

Projeto x programa em igrejas pequenas

DEPARTAMENTO DE AÇÃO SOCIAL DA CBB

Uma questão que dificulta muito a ação social das igrejas batistas é a percepção de que para fazer ação social é necessário um projeto estruturado e registrado. Muitas das nossas igrejas são pequenas e financeiramente limitadas (nas palavras do Robinson Cavalcante - não podem fazer uma opção preferencial pelos pobres por eles mesmos serem pobres) e então consideram-se incapazes de fazer ação social.

Em resposta a esse dilema temos que comunicar bem claro às igrejas que elas não devem ter receio, pois exercer responsabilidade social não é a mesma coisa que um projeto social. É perfeitamente possível ter um programa com impacto social considerável sem ter a estrutura de projeto. Um programa de ação social pode ser caracterizado simplesmente por ações sociais coordenadas. Não necessita ser um grande centro de formação profissional ou centro de recuperação. Uma irmã visitando presidiárias, levando kits de higiene e recados de parentes distantes que não têm condições de visitar o presídio, realiza um programa social quando cumpre estas ações com o apoio oficial da igreja.

Esse conceito é muito importante, pois abre muitas possibilidades para uma igreja que talvez não tenha um número expressivo de pessoas disponíveis para servir como voluntários, nem dinheiro ou pessoas com dons administrativos. Para um projeto propriamente dito, estes três fatores são importantes, mas um programa social pode ter uma estrutura muito mais simples, utilizando talvez os dons e tempo de uma ou duas pessoas, sem necessidade de dinheiro.

Uma outra possibilidade para uma igreja pequena é vincular-se a um projeto maior e estabelecido, tornando-se um núcleo daquele projeto e dispensando assim a necessidade de uma estrutura burocrática pesada no nível local. Por exemplo, várias igrejas são anfitriãs de cursos de organizações como SENAI, SEBRAE, CDI (cursos de informática e cidadania). Pode-se também convidar fóruns comunitários e grupos de auxílio mútuo, como os Alcoólicos Anônimos, para usarem os espaços da igreja. Quando o espaço da igreja é aberto conscientemente a estas organizações, com o acompanhamento da liderança da igreja, tais parcerias têm um considerável potencial de impacto na comunidade.

Assim, não há necessidade de esperar que sejam alcançados certos

recursos difíceis: Porém, você já pode começar com aquilo que tem nas mãos.

Responsabilidade x irresponsabilidade

Caso aprofundemos a ideia de responsabilidade social, podemos perceber que para uma igreja ou crente ter o potencial de transformar a sociedade não são necessários programas ou projetos.

Pagamos o jornaleiro em dia? Pagamos salários dignos a funcionários de projetos e igrejas? Cumprimos os nossos deveres para com os governantes? Lutamos nas prefeituras para obtermos terrenos para a construção de templos enquanto há pessoas sem-teto ou em barracos em nossas cidades? Os coordenadores dos projetos ganham um ordenado apropriado para pessoas que lutam ao lado dos financeiramente pobres? Os nossos investimentos são éticos? Cuidamos do meio ambiente? Estas são questões que devem estar sempre em nossas mentes.